

## Trabalhos Científicos

**Título:** Diagnóstico Tardio Da Dermatomiosite Juvenil E Suas Complicações – Relato De Caso

**Autores:** ROANNA ESTEVES REIS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), PALOMA CHEAB RIBEIRO MOURA COSTA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), CAROLINA LEITE VERSOZA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO A Dermatomiosite Juvenil (DMJ) é uma doença inflamatória, que afeta pele, músculo, e outros sistemas<sup>1,2,3</sup>. Tem incidência de 2–4 casos por milhão de crianças por ano.<sup>4,5,6</sup> Quando tratada precocemente, pode evoluir com poucas sequelas e taxa de mortalidade < 4%.<sup>7</sup> Pela raridade dessa patologia e dificuldade no seu reconhecimento, relatamos o caso de um paciente com diagnóstico tardio e complicações da doença. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente, 4 anos, masculino, hígido, iniciou em abril/2019, uma semana após vacinar contra Influenza, quadro de fraqueza muscular. Buscou hospital, onde foi suspeitado de síndrome de Guillain-Barré (SGB) pós-vacinal. Ao coletar de liquor cefalorraquidiano (LCR), apresentou rebaixamento do sensório e foi intubado. Usou Imunoglobulina (IG) por 5 dias, resultado do LCR: normal. Identificado hipotonia e arreflexia, afastado SGB e suspeitado de Polirradiculoneuropatia Desmielinizante Inflamatória Crônica (PDCI), Amiotrofia Medular espinhal, miosite e mielite. Realizou Ressonância Magnética de neuroeixo e dosou creatinofosfoquinase, ambos sem alterações. Apresentou insuficiência respiratória na extubação, sendo traqueostomizado. Gastrostomizado por disfagia. Transferido para nosso serviço para desospitalização. Apresentou aspartato aminotransferase elevada: 79 (<57), demais enzimas musculares normais. Usou mais três doses de IG, pensando em PDCI. Alta em julho/2020. Readmitido em agosto/2021, desnutrido, com redução de força muscular proximal (grau I), atrofia importante dos membros e lesões sugestivas calcinoses, heliótropo e pápulas de Gottron. Suspeitado de DMJ, confirmado por eletroneuromiografia. Realizou pulsoterapia com metilprednisolona. Atualmente, faz ciclos mensais de IG, uso contínuo de prednisolona e azatioprina e vem apresentando melhora clínica. DISCUSSÃO A DMJ afeta principalmente meninas maiores de 7 anos, mas ocorre também em meninos mais novos.<sup>2,5,8,9</sup> Por ser uma doença rara, com muitos diagnósticos diferenciais, normalmente tem confirmação tardia, à exemplo do paciente do caso, diagnosticado após 2 anos do início dos sintomas, com complicações graves.<sup>4,6</sup> CONCLUSÃO Diante de uma criança com clínica de fraqueza muscular é fundamental investigar DMJ. Com o diagnóstico e tratamento precoce, as sequelas podem ser evitadas.